

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação e a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilariño, Matadufos, Taboira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, qter sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

O SIGNIFICADO DE UMA VIAGEM

Anunciou a imprensa diária que o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa ia a Lourenço Marques—como Legado Pontifício—para sagrar a catedral construída na capital de Moçambique.

Essa viagem assume excepcional importância e relevo espiritual—como símbolo vivo da nossa missão de apostolado, como projecção visível da nossa tarefa secular de expansão da fé cristã.

Uma nova catedral que nós, portugueses, implantamos em terras de África como sinal de Deus em meio de gentios; a presença do nosso Cardial Patriarca, revestido—para mais de especial autoridade e dignidade, como representante inteiro de todos os bispos portugueses que fizeram e comandaram a evangelização do Mundo, de todos os missionários de Portugal que levaram o nome e a fé de Cristo a todos os recantos da terra.

Presença de Deus em Portugal, presença de Portugal no Mundo!

LAMPADAS ELÉCTRICAS

Ao sr. Director dos Serviços Municipalizados de Electricidade de Aveiro, pedimos que mande substituir todas as lâmpadas fundidas da iluminação pública desta freguesia, porque além de serem em grande número, causa péssimo efeito à nossa terra.

CERTIDÕES DE NASCIMENTO A TRINTA CENTAVOS

O «Diário do Governo» do dia 15 do corrente inseriu uma determinação para serem passadas a partir de 1 de Agosto próximo, novas certidões de nascimento para bilhetes de identidade, ao preço de 30 centavos.

FEIRA POPULAR DO «SÉCULO»

Redundou em grande successo a abertura na feira popular do jornal «O Seculo» que está a realizar-se na capital, dum baraca de divertimentos com o nome «Eu cá jogo na Cuf» e que pertence ao nosso conterrâneo residente em Lisboa sr. Armindo dos Santos.

ESCOLA NAVAL

No Alfeite, na secretaria da Escola Naval, está aberto concurso para a admissão de 15 cadetes de Marinha, 3 cadetes maquinistas navais e 3 cadetes de administração geral.

DEVER A CUMPRIR

Os 12 anos decorridos desde que o Senhor Dr. Oliveira Salazar tomou posse do alto cargo de Presidente do Conselho definem perfeitamente uma época histórica,—de progresso material e reabilitação espiritual. O que se havia feito, graças à acção do mesmo Homem, em matéria financeira, serviu de alicerce à obra que desde 1932 a 1944 se pode chamar de definição e de consolidação. Definição política, pela Constituição de 1933 e pelo Acto Colonial; definição social pelo Estatuto do Trabalho Nacional; definição Administrativa pelo Código de 36, Estatuto das Ilhas Adjacentes e Reforma Administrativa Ultramarina; definição jurídica amplíssima, desde as reformas do processo às do direito criminal. Paralelamente,—uma outra consciência pessoal e colectiva, uma mais digna e clara noção de responsabilidade profissional—um encaminhamento rectilíneo das actividades individuais no sentido do Bem Comum. Corporação de almas, na cúpula.

O atraso de dezenas de anos com que Portugal se afastara da vanguarda dos outros povos, substituiu-se por um caminhar apressado que esbatesse o desequilíbrio entre as necessidades e as possibilidades nacionais. E o projecto e a obra surgiram, magníficos, coroados por esse mostruário esplendoroso das Festas Centenárias. A dirigir o pensamento e a acção,—sempre Salazar.

Técnica de Alfaiataria

Recebemos o n.º 35 referente a Maio último, deste mensário de divulgação profissional, sob a direcção, propriedade e edição do sr. António Mendes Baptista. «Técnica de Alfaiataria» tem a sua redacção e administração na Praça de D. João da Câmara, 4, 4.º, em Lisboa, e apresenta-nos o seguinte sumário:
Dever, Modas e Confecções, Para a Mulher, Curso de Corte, Figurinos, Temas Técnicos, Página do Porto, Casas de Repouso, Em Prol da Instrução, etc.
Agradecemos o exemplar oferecido e recomendamos a leitura desta revista a todos os alfaiates.

A livrar Portugal das malhas da guerra, a reintegrá-lo na sua tradicional acção missionária,—sempre o Professor do Direito, o político genial, o crente herdeiro da mais lida tradição. Mesmo a rever princípios, como no 2.º Congresso da U. N., o Homem sempre frente aos homens, diagnosticando males, apontando caminhos. 12 anos depois—após tudo isso que fica esboçado—, tem ainda a mesma fé, pois considera «um dever sério a cumprir até ao fim».

Ainda uma vez, pela pasta da Economia, o Governo foi forçado pelas circunstâncias que se avolumam com a anormalidade dos tempos presentes, a exigir do consumidor outro pequeno sacrificio em benefício da Lavoura.

O ano cerealífero foi deficitário e, por isso, a colheita do trigo não vai muito além da do ano findo, segundo a estimativa já feita pelos serviços competentes. Nestas condições será necessário recorrer aos mercados estrangeiros e reforçar o constante e louvável esforço da Marinha Mercante Nacional com o possível auxílio da Marinha Mercante estrangeira, para suprir o que falta para nosso consumo interno.

Embora o Governo confie em boas vontades que, tal como durante 1943, nos permitiram vencer grandes dificuldades com um mínimo de sacrificio, os quais, por muito grandes que sejam, ficam muito aquém dos generalizados por toda a Europa importa ter presente que o esforço já pedido à Lavoura tem de prosseguir. Mas este esforço requer em contra partida um volume maior de justas compensações no subsidio de cultura actualmente distribuído, já que o preço dos adubos e os salários subiram sensivelmente.

Em vista disto, para que os produtores de trigo possam continuar a tirar o máximo

esta magnífica ressurreição de Portugal. A 5 de Julho os jornais evocaram tudo isto; e a própria vida nacional—parada por momentos, em meditação—debruçou-se sobre a obra e bendisse, repercutindo o eco que reboava ainda da fala do jovem atleta no Estádio: Obrigado Salazar! A sua presença no Governo é uma fonte constante de novas forças para continuar a Revolução,—para mais e para melhor—para cumprir um dever até ao fim.

rendimento do solo e fazer face ao aumento dos adubos e à alta dos salários, o sr. Ministro da Economia referendou um decreto elevando de 20 centavos o preço do pão de 1.ª e de 2.ª. Isto permitirá ao Governo aumentar o subsidio de cultura.

E' de facto um sacrificio, mas pequeno sacrificio que a bolsa do consumidor suportará sem peso de mais, e um prestante auxilio em favor da Lavoura, de cujo labor depende o equilibrio da economia nacional—e o mesmo é dizer de nós outros—que as contingências do grande conflito não permitem manter em posição estável, embora mais estável do que seria de calcular nesta época desarrumada e turbulenta, graças à visão política e tacto administrativo de Salazar—não é demais afirmá-lo.

E só assim se pode explicar a compostura do povo português respondendo sempre a uma voz aos pedidos de sacrificio do Governo. E' que ele sabe que tais sacrificios, só pedidos em último recurso, não se escoam, por escaninhos misteriosos, para mealheiros secretos. Explicam-lhe o porquê e para quê. Assim aconteceu agora com o nove aumento do preço do pão—justificado com a clareza de uma «Pessoa de Bem», que é primeira qualidade do Estado Corporativo.

DIZ-SE PORQUÊ E PARA QUÊ

ECOS & NOTÍCIAS

NOVO TEATRO EM AVEIRO

Vai em breve entrar em construção na cidade de Aveiro um novo Teatro para 1.200 pessoas, amplo, devidamente confortável, com vastos salões e com a comodidade que um teatro moderno exige.

Para proceder à escolha dos terrenos onde a empresa projecta construir aquele edificio, estiveram naquela cidade alguns engenheiros na última semana.

CLUB RECREIO CACIENSE

Com o concurso da invencível orquestra da Sociedade Musical de Santa Cecília de S. Bernardo «Papagaios Jazz», realiza-se amanhã, dia 23, pelas 23 horas, uma grandiosa soirée dançante no salão de festas deste Club.

Dado a grande colónia que se encontra já em Cacia, a fim de aqui passar a época calmosa, espera-se um baile deveras alegre. «Papagaios Jazz», trazem-nos sempre novidades em música!

PARECE ANEDOTA

Calino, querendo publicar um anúncio de entéro de um parente, pergunta o preço, dizem-lhe:—Cincoenta centavos cada centimetro.
—Oh com a breca. É muito caro. Imagine o senhor que o morto tinha 1,80 de comprimento!

MENSAGEM

Mulher,
Venho escrever o teu dilema;
Tudo na Vida tem a sua História.

Ouve:
—Vieste da mais humana Inglaterra
E serás sempre
O mais rúbilo Poema!—

De Ti,
O Homem quer
Loucas blandicias;
Serás assim,
Pra esse doido gozo,
Carne que vibra,
Sente intensamente;
Só nossos corpos sofrem as caricias.

Se da Alma
Só temos fantasia...
Sim—
Beijemo-nos com doida alegria!—

Se a Vida
É uma claga,
Uma frida,
Embora se não veja,
—Incolor,—
Colemos nossas bocas com fervor!

Deixemos,
Coração
E nossa mente,
Afogados no mais subtil prazer;
—Cingidos na paixão de um desejo—
—Sentiremos o gosto de viver!

HERMINIO DA SILVA

APONTAMENTO DUM DIÁRIO

Encontrei, numa gaveta da minha secretária, umas folhas soltas do diário dum dos meus amigos. Achei graça ao apontamento e resolvi publicá-lo, omitindo, porém, algumas palavras reveladoras de quem seja e de quem se refere. Eis:

Era num dia de recita, duma recita em que os actores eram rapazes nossos. O salão estava cheio. Muita alegria. Estalavam no ar gargalhadas. E eu também fazia córo. Pois então aquêle marido do Zé Souto feito pai de família, hein? E com um destes bigodes!... Caramba! Era da gente se rebelar. Veio o intervalo. A meu lado estava um amigo que a certa altura me tocou no braço:

—Vê ali aquela nossa vizinha de casaco claro?

—Vejo sim. Parece a ser interessante. Cabelos escuros, olhinhos...

—Não te estou a perguntar como ela é—tornou êle.—Vem daí!

Segui-o sem saber o que queria de mim. Entrámos no bufete, depois de distribuirmos muita cotovelada para arranjar os passagens. Antes de tudo, o meu amigo dirigiu-se ao balcão e gritou:

—Ó Evaristo! põe aí dois copos. Do maduro, estás a ouvir?

Depois, puxou-me para um canto, tirou a carteira do bolso e, de dentro dela, um papel escrito que deveria ser carta.

—Vê—exclamou êle—mas segredo, percebes? Que ninguém saiba.

—Duvidas de mim? Bem...

Pus-me a examinar o papel. Era uma letra de mulher. Começava a ler. Não tive tempo. O espectáculo foi recomençar. Engolimos o maduro, o meu amigo engasgou-se, espirrou três vezes e eu meti a carta ao bolso. Tomámos os nossos lugares. Eu compreendia já que a carta dizia respeito à nossa vizinha de plúvia. Examinei-a melhor. Parecia que estava triste.

—Ela não vê o Z, aqui na sala, sabes?—apitou de lado o meu amigo.

—Quê, o Z? (era um dos rapazes mais amigos)

—Sim homem. Caladal Olha o Zé Souto a tremer de medo por causa da mulher.

Compreendi. Ela virava o olhar inquieto e triste para todos os cantos, como procurando alguém. No palco, o João Amaro, o Zé Souto, o Zé Júpito, o Manuel da Florinda, o Hídio, o Vitoriano e outros desempenhavam, com ardor, os seus papeis cómicos. Acabou, depois, a comédia. Seguiu-se baile. O meu amigo, entusiasticamente, envolveu-se na dança.

Peguei na cartinha e fui para um canto saboreá-la. E digo que me comovi. Nela, a menina de casaco claro punha, bem clara, a sua alma verdadeiramente amorosa, confessando a sua paixão, a primeira, por um rapaz conhecido, o Z Mudei-me de lugar. Ela estava, agora, ao pé de mim. A certa altura, numa encantadora rapariga do campo, chegou-se perto de nós:

—É pena não dançares, priminha. Está tão animado!

—É logo para mim?

—E tu, não danças?

—Não, não, obrigado!

—É lá então que a minha vizinha deu fé de mim. Conversámos. Acabou o baile. Pisquei o olho ao meu amigo. Êle teve um sorriso irónico, encolheu os ombros e abanou a cabeça, como querendo perguntar se eu não lera a carta e não compreendia a inutilidade de perseguir a menina.

Disse-lhe:

—Ven!

—E para as priminhas?

—Permitted que as acompa-

nhemos?

—Não vale a pena—exclamou logo a B,—procurando com o olhar, alguém que não aparecia. Mas logo a outra atalhou:

—Vinde sim. Nós vamos sózinhos e por isso, agradecemos. Alal!

Fomos. Cada um formou seu par. Eu tomara já a sério o meu papel de conquistador, apesar de crer que não faria nada. Quis meter conversa, mas a minha companheira tinha tal aspecto que não me animava. Ouviu-se ao longe, o ladrido dum cão. Julguei achar assunto:

—Sabe B. o meu cãozinho, o meu «Lulu» tem andado muito doente. Não sei que seja, mostra-se tão triste...

—É pena é. Estimo as melhoras do seu «Lulu».

—Obrigado.

E outra vez calados. Estava uma noite serena. As estrelas abundavam, luminosamente, no céu. Veio-me a coragem e comeci então a falar, a falar, sem timo:

—A B. sabe o que lembra a terra assim, parecendo dormir, sob a doçura dum céu luminoso, com todas as coisas quietas, todas, pois até talvez os regatos tenham parado nas margens de fetos e aí ficaram a soular, e a aragem se escondeu na rama das oliveiras? Sabe o que lembra? Lembra o sono dos que amam. Ante isto, a gente parece sentir, dentro de nós, qualquer falta. É aquela falta que sentimos quando vemos uma paisagem bela, onde se harmoniza a luz e a cor e onde há amplidão, ou quando ouvimos uma música linda, triste...

A gente parece ficar triste também...

É que falta qualquer coisa na alma para a encher completamente. Essa coisa é o amor. Quem ama tem tudo, porque o amor, por si só, é tudo. O amor? Sabe o que é o amor? Sei-o eu. A B. talvez saiba mas não o pode explicar. Êle tem êsse mistério. Esconde-se na alma e não quer revelar o que verdadeiramente é. Mas a gente sente que é como que uma doçura grande que magôla o amor é o sim e o não que se confundem. Mas é tudo, tudo, não ach?

Fêz-se um silêncio longo entre nós. Havia uma quietude doce na noite.

Angeja, Julho de 1944

Pedro do Vouga.

(Conclui no próximo número).

Vende-se

7 colmeias móveis e completamente novas. Informa esta redacção.

Seca & Méca.

A' Margem da Guerra



De madrugada, na frente italiana, antes de se lançarem a nova avançada na marcha sobre Roma, soldados das forças aliadas comungam das mãos do seu Capelão militar.

REMOQUES

A vida militar, hoje em dia, não é o que era há 25 anos para trás. Não que:emos dizer que não tenha o mesmo valor e trabalho como nesse tempo, pois de facto, o tem. O que queremos frizar é: que um soldado, presentemente, vai para casa da seus pais depois de cumprido o seu tempo de militar, muito melhor apetrechado de conhecimentos, e, inclusivé, muitos até vão com os conhecimentos de mecânica automobilística precisos, para lhes servir para, pela vida fóra, lhes dar ajuda no quotidiano ganho do seu pão. Ser soldado é coisa honrosa.

Aquela chova, «Sangue da Terra» como sempre ela foi, é e será conhecida. Este ano, para terras que não tenham água de rega, veio muito tarde e a más horas. Digo, veio muito tarde, porque já muito milho foi apalhado para, «palha do gado».

No entanto, enquanto em milho não seja o que ao princípio prometia, é contudo algo melhor que o ano passado. O que será bem é que o nosso governo facilite tudo quanto esteja ao seu alcance para que o milho colonial para cá venha em boas condições de preço.

Célia Ramos, não o sabemos quem seja. Alice Ramos, conhecemos uma pequena com êsse nome, filha dum amigo nosso. Mas, seja quem for, felicitamo-la pela sua produção, pois «aquilo», Cacia, está muito bom.

Digno de elegio o artigo de fundo de «O Seculo» de 8 do corrente, sobre Música. Lembrou-me a tradição antiga de reatar os concertos musicais nas praças públicas, a exemplo do que está sucedendo na América do Norte, onde as grandes orquestras sinfónicas estão, nas suas cidades, dando concertos gratuitos ao seu público. Diz «O Seculo» e diz bem que na U. S. A. o homem, não deve só ser carne para canhão, nem só ser massa para impostos; deve também ter as suas regalias espirituais e, assim, oferecer-lhe boa música.

Cá—diz «O Seculo»—se se não lhe pode oferecer música de grandes orquestras sinfónicas, que se arranje ao menos como aquela que, até há bem pouco tempo, o povo ouvia com bastante agrado. Diz «O Seculo» que êsses grandes concertos da U. S. A. são dados também em praças públicas ou jardins. Por que esperam?

Já há tempos dissemos que, privar o povo da música, é retirar-lhe um grande esquecedor de amarguras, um bálsamo para as dores da negra vida.

Seca & Méca.

Crónica da capital

«Falsêtes de D. Chica»

Ela mandara parar o taxi no sitio combinado e descera, ali mesmo, batendo com a porta de mansinho, para que a família não visse que ela se tinha aproveitado do carro para chegar mais depressa a casa. Por muito que fizesse para esconder a cara, eu reconheci-a. Sim, era ela, a menina Pilar ou a D. Chica como a baptizaram pelo seu «sal-ro» e a sua «pose». Donde vinha? Por Deus. Eu não lhe falaria. De que me valia compromettê-la? Não. De mais a mais, a sua vida pouco ou nada me preocupava. Numa única coisa pensei naquêlo instante. E então recordei, sem esforço, o que a ouvi dizer cheia de presunção, certo dia, a uma sua amiga.

«Que sim. Que era uma mulher moderna, uma mulher chic, uma mulher século XX, uma mulher «smart», que não esquece a «miseen-plus» e o «baton», que vai à «manicure», que se habituou às «marlles» e a todas as coisas «dandys», «snobs» da época. apaixonara-se, uma vez, pela voz do Cosme, locutor da rádio. Que voz... Que meiguice... Que candura...

Passava noites em claro e nunca pensava noutra coisa que não fôsse naquela voz que lhe fazia andar a cabeça à roda. Tal era a paixão que adoeceera e só passado um mês melhorára. Quá i boa, restabelecida da «freima», o seu maior desejo era conhecer e informar-se da pessoa cuja voz lhe feria os tímpanos a toda a hora e lhe magoava o coração através do rádio. Assim, servindo-se do pretexto duma simples retribuição de visita, metiera-se a camuinho da sua aventura, embarcara ali, no Cais do Sodré, num combóio da tarde e fóra até à Parêde em cuja estação fazia serviço o homem dos seus sonhos. A ansiedade era enorme; o interesse de o ver era maior ainda. Inquiriu, indagou e quando soube de fonte segura—porque a menina Pilar não se fiava em pouco—que a pessoa daquela voz por quem se prendera era casado e até já pai, ficou de tal maneira aborrecida que chorou. Naquêlo momento, a terra devia abrir-se a seus pés e sepultá-la, tal foi o choque. A D. Chica voltou triste, desiludida, pois para maior desgosto nem, sequer viu o homem que era o seu ídolo. Entretanto o Senhor José Oliveira Cosme—quem sabe?—ria-se da ingenuidade e fraqueza de espírito de tôlas as D. Chicas de Lisboa, tão seniveis e impresionáveis, que basta uma voz de homem trazida pelo éter para as transtornar de todo. Infelizmente, o século XX trouxe-nos destas aberrações com que parece fazer gôsto em surpreender-nos continuamente. A D. Chica, porém, que nunca mais abriu o rádio, fazia por esquecer e, ou ia ao cinema procurar um novo ídolo para

Práia do Farol (Aveiro)

(Atrasada na redacção)

Câmara M. de Ihavo.—É caso para lamentar a maior parte dos candeeiros da via pública se encontrarem apagados.

Lembrem-se de que estamos em plena época balnear.

Sociedade.—Regosijamo-nos com a preferência que é dada a esta modesta e suave praia.

Notamos a presença dos senhores: António Maria de Almeida, Joaquim Pereira da Conceição, Júlio Ferreira Baptista, José Augusto R. de Mello, Octávio Urbano, Sebastião R. Marques, Custódio José da Costa, Rómulo Augusto dos Santos, todos comerciantes e proprietários do conselho de Águeda.

Dr. Joaquim Gonçalves Macház, comerciante e António Pereira Serraão, funcionário, de Lisboa.

Tomé Augusto Borlido, afamado Vinicultor de Sangalhos; Dr. Artur Adelino E. Paz, de Viseu; Tenente Aviator António Dias Praça, de Fôssor; Cipriano Neto e Virgilio Veiga, funcionários da C. M. de Aveiro; Dr. Henrique Esteves P. z. de Coimbra; José Barbosa, Presidente da C. R. C. de Aveiro; Silva da C. A. de Moagens; Lopes e Brito, comerciantes e Gustavo Moreira, funcionário, etc.

O número de barracas amadas na praia é de 40.

Movimento Marítimo.—Saíu o iate Santa Luzia de Viana e entrou a fragata Nazaré a reboque do Vouga.

Os arrastões Santa Joana e Santa Princesa tiveram de regressar a Leixões devido ao alterado estado do mar.—J. G. C.

IDEM, 19

Movimento Marítimo.—Demandou a barra de Aveiro o Vouga trazendo a reboque a fragata «Aleluia» com carregamento de bacalhau dos arrastões que estão no Douro.

Colónia B. Infantil.—Encontra-se nesta praia vindo de Aveiro a Colónia Balnear Infantil constituída por mais de duas dezenas de crianças.

Estão como habitualmente instalados na Assembleia e na praia tem um barracão onde brincam alegremente.

Limpeza.—Procedem à limpeza das ervas do lugar do Farol; até que emfim!

Sociedade.—Encontram-se nesta praia os senhores: Engenheiro Vaz Pinto, sócio gerente da fábrica da Vista Alegre; Egas Salgueiro, sócio gerente da C. A. de Moagens e da E. de Pesca Aveirense; Sr. Lemos, de Alquerubim; o nosso amigo António da Cal e M. Carlos Anastácio, de Aveiro, e família.

Intimidade.—No dia 17, o sr. Joaquim da Cal ofereceu um jantar que foi servido detraz do Monte dos Amores na Quinta da Barra; não se excluiu o leitão nem o belo Porto; a-pera-do-tempo sêco, o jantar foi convenientemente regado.

Os componentes foram: Joaquim da Cal, seus filhos António e Jaime com os restantes irmãos e mãs; Júlio Padeira filhos e esposa; Domingos Pinto Reis, José Gonçalves da Cruz e um outro contentâneo com a esposa.

J. G. C.

o trocar, quanto antes, pelo outro, ou desabafava as máguas nuns falsêtes despropositados e ridículos de que a vizinhança se ria por saber daquêlo caso que já tinha dado escândalo de maior.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

A última espera de toiros em Vila Franca vista e apreciada por «Um caciense alfacinha»

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 22, festeja 13 anos o menino Fernando Dias Bela, filho do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Alhandra sr. José Rodrigues da Bela e de sua esposa sr.^a D. Maria Rosa Dias Bela.

Também hoje, completa mais um aniversário a sr.^a Margarida Ferreira Bastos, esposa do sr. José Maria Ferreira Matos, industrial de padaria na Granja.

Ainda hoje, 22, passa mais um aniversário natalício a sr.^a D. Pombalina Rosa Ferreira, residente em Cacia.

Em 24, celebra 29 anos a sr.^a D. Belmira Nunes Serem, esposa do angejense nosso assinante sr. José Maria da Silva Godinho, benquista industrial de padaria em Lisboa.

Nesse dia, passa mais um aniversário o respeitável caciense nosso assinante sr. Profírio Dias Teixeira, considerado industrial de padaria em Tomar.

Celebra 49 anos no mesmo dia a sr.^a Tereza dos Santos Almeida, esposa do angejense nosso assinante sr. Nestor Ribeiro de Almeida, residentes em Lisboa.

Também a sr.^a Ana dos Santos passa mais um aniversário no referido dia, esposa do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva, estimado construtor civil em Lisboa.

Ainda em 24, colhe 18 primaveras a menina Aida Marques da Silva, filha do nosso assinante sr. Silvário Marques da Silva e de sua esposa sr.^a Belmira Marques Lopes, naturais de Eixo e residentes na capital.

No dia 26 faz 15 anos o jovem José Rodrigues Lourenço, filho do sr. António Rodrigues Lourenço e de sua esposa sr.^a Alice Dias de Pinho, residentes na capital.

Em 27, colhe 18 primaveras a menina Maria Alice Dias de Sousa, filha do nosso assinante sr. Manuel Nunes de Sousa e de sua esposa sr.^a Maria da Luz Dias de Sousa, conceituados industriais de padaria e mercearia em frente ao nosso Apeadeiro.

Nesse dia, passa mais um aniversário a sr.^a D. Crisanta da Silva Valente, esposa do nosso assinante sr. João Rodrigues Miranda, residentes na capital.

No referido dia 27, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Manuel Teixeira Reis, natural de Angeja e benquista industrial de padaria em Vila Nova de Gaia.

Celebra 45 anos no mesmo dia o caciense nosso assinante e considerado industrial de padaria em Espinho sr. Joaquim da Silva Matos.

Ainda em 27, completa 9 anos o menino Urbano Pereira Duarte, filho da sr.^a Vitória Ventura Pereira Duarte, da Quinta.

No dia 28 faz 24 anos a menina Maria Rosa Ferreira Damião, filha do nosso director.

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.

NOVOS ASSINANTES

Por intermédio do nosso assinante sr. Manuel Mateus Gomes, natural de Matadinhos e estimado guarda livros em Lisboa, honrou nos com a sua assinatura o sr. Manuel Rodrigues Onofre, natural de Fróssos e residente naquela cidade.

Dignou-se pedir a assinatura do «Ecos» o nosso amigo sr. Artur Pereira dos Santos, estimado negociante de madeiras no lugar de Taboeira.

TRANSFERÊNCIAS

A seu pedido, foi transferido do Corpo de Marinheiros do Alentejo para a Escola de Aviação Naval «Almirante Gago Coutinho» em S. Jacinto (Aveiro), o grumete da Armada nosso amigo sr. Armelino Dias Pereira, natural da Quinta.

—Da Póvoa de Santa Iria onde estava ultimamente, foi transferido há dias para a estação de Santa Apolónia, o nosso amigo sr. Gumerindo Rodrigues Mendes, estimado empregado da C. P. Felicitamo-los.

VILEGIATURAS

Com toda a sua dedicada família, está a vilegiar em Cacia o nosso assinante e prezado amigo sr. Florentino Ferreira da Mata, estimado empregado comercial em Aveiro.

ESTADAS

Vinda de Lisboa, está em Cacia desde a última semana a sr.^a Maria Pereira de Pinho Lopes, esposa do nosso amigo e assinante sr. Agostinho Lopes, estimado vendedor de pão na capital.

VISITAS

Na sexta-feira da última semana cumprimentámos em Cacia o nosso assinante e fútilo amigo sr. José Simões Garrido, dig.^{mo} factor de 1.^a classe da C. P. na Estação de Souzaelas.

—Visitou sua família em Cacia, no último domingo, o nosso amigo e assinante sr. António Gonçalves Nunes da Silva, empregado de padaria no Porto.

—Depois de passar uns dias na nossa terra que admira bastante, foi há dias até Lisboa de visita aos seus amigos, o sr. Joaquim Paulo Tavares, natural do Porto.

NA REDACÇÃO

Cumprimentámos em nossa redacção os nossos amigos srs; António Gonçalves Nunes da Silva, que pagou a sua assinatura; Angelo Esteves das Neves e José Luiz Pereira.

Noticias de Taboeira

ESTADAS.—A passar umas semanas, está cá vindo de Lisboa o sr. Manuel Marques Nunes, sua esposa sobrinha e uma menina da capital, Maria Fernanda.

—Também vindo de Lisboa, encontra-se cá a passar uma temporada o nosso amigo e assinante do «Ecos» sr. Ernesto Marques Carvalhal.

—De Santarém, o sr. Manuel Ferreira Valente, ali empregado na panificação.

—Desde a passada terça-feira, está cá o sr. Manuel Oliveira Nunes, estimado panificador na capital.

—Do Porto, a menina Maria Rita Rodrigues Ferreira.

—O sr. José Rodrigues Marques e sua esposa, estão aqui a passar uns dias na companhia de sua família, de Santarém.

—De Alhandra em automóvel, a sr.^a D. Emilia Nunes Lima, acompanhada de suas sobrinhas meninas Diamantina Rosa Nunes Ferreira, filha do sr. Amadeu M. Ferreira; duas filhinas do sr. Ricardo Santos Madal e uma amiguinha destas, que aqui veem passar as festas, para mais tarde voltarem a passar uma temporada com aquela nossa conterrânea.

RETIrada.—Ara a Pampalhoosa, retirou já há duas semanas o sr. António Joaquim Ferreira.

DOENTE.—Está muito doente o nosso amigo sr. António Gonçalves.

FALECIMENTO.—Faleceu no dia 18 a sr.^a Maria Marques Morgada, esposa do sr. José Domingues da Cruz.

No próximo número relatamos o seu funeral.

EXAMES.—Fizeram exame de 1.^o grau na nossa escola, tendo ficado todos aprovados, os seguintes alunos: António M. da Graça Migueis, Manuel Maria Baptista Nunes, David Marques Nunes, Aurora dos Santos Bastos, Irene Marques Réma, Idalina Dias da Silva, Maria Dolores da Silva Amaral e Maria de Lourdes Nogueira Marques de Almeida.

Parabéns à sr.^a professora, D. Glória da Assunção Costa.—C.

PREDIO

Vende-se em Angeja, na rua do Comércio, com réis do chão próprio para comércio e 1.^o andar com 7 divisões. Painéis em azulejo na fachada principal.

Informa esta redacção ou o sr. Ricardo da Bateia, em Angeja. (4)

Divulgação

A história dos foguetes

Vinda talvez da China, os foguetes pirotécnicos são uma velha invenção. Foi aí por volta do ano 1000, que os foguetes se empregavam com fins práticos para o salvamento de naufragos. Uma corda era por este processo, enviada da Costa ao navio naufragado, o que permitia aos ocupantes do barco alcançar terra. A invenção veio para a Europa, alguns séculos mais tarde. No campo militar o foguete é utilizado há muito tempo: como dispositivo luminoso, que se larga, para iluminar a zona entre as linhas de frente, na guerra. A aviação emprega-o para iluminar o terreno sobre o qual paira um avião. O foguete como meio de combate, caiu no esquecimento, na Europa. Os ingleses usaram-no nas campanhas da Índia e quando do seu ataque a Copenhague. Depois disso é que outras Nações passaram a usá-lo como arma de guerra. Os franceses utilizaram-no, com êxito, na Argélia e de novo os ingleses serviram-se dele na China. Os russos também o usaram nos combates sino siberianos. Mas as peças de artilharia passaram a usar-se; sobretudo canhões tornaram-se poderosos e o foguete de guerra caiu, de novo, no esquecimento. Só a técnica e a química modernas, com as suas pesquisas conjugaram-se e ressuscitaram o foguete, novamente, na presente guerra. O grande escritor Hans Dominik, descreveu o foguete para o emprego de fantasias interplanetárias. A verdade é que, o seu emprego na guerra é mais económico e de maior alcance do que os próprios canhões. O efeito dos estilhaços é relativamente limitado, mas o deslocamento do ar é enorme e violento. O foguete pode completar o fogo dos canhões. O seu ligeiro peso, com canos de folha delgada e barata, podem agrupar-se num armão, num tanque ou num avião e fazer fogo nutrido. Os alemães foram os primeiros a utilizá-lo nesta guerra, mediante novas invenções—segundo a sua técnica à frente de todos os aperfeiçoamentos e difíceis de igualar.

A utilidade do cão

O Conde de Baudissin, num seu trabalho, diz que os alemães têm, além dos cães utilitários, ainda: o «cão pastor», o «boxeur», o «Doberman», o «Schnauzer», o «Rotweiler» e o «Airedale Terrier». O «cão pastor» descende do cão que, nas montanhas, guardava o gado. Há 25 anos começou a fazer-se o aperfeiçoamento da sua raça e hoje presta serviços no Exército e na Polícia. Tem ainda papel importante nos serviços sanitários na frente da batalha. O «Boxeur» descende dos cães de combate ingleses; está incorporado nos serviços da Polícia alemã, preparado especialmente como «alemão». O «Doberman» constitui uma cruz entre várias raças. Revelou-se muito hábil em serviços de estafetas, na guerra. O «Schnauzer» era primitivamente um cão para batidas, oriundo do Sul da Alemanha. De pelo duro e barbaças, tem aspecto de guarda feroz, inteligente e dedicado ao dono. O «Rotweiler», provém do sítio que lhe deu o nome. Começou por ser o cão do carniceiro. A animal fortíssimo, pronto para o trabalho. O Exército alemão emprega-o como animal de tiro e para pequenas cargas. O «Airedale Terrier» é fino e de beleza rústica. Desde 1900 que é empregado nos batalhões de caça, como estafeta. Todos estes cães incorporados no Exército, podem ser considerados «Defensores da Pátria». Recbem uma instrução rigorosíssima, são submetidos a exercícios difíceis, permitindo-se revelar todas as suas aptidões. A instrução do cão estafeta é mais complicada, visto o cão ter que obedecer a dois donos. O cão incorporado no Exército aprende a dis-

Noticias de Angeja

Roubo de roupas.—Mais uma vez a conhecida gatuna Luz Roxária, deu que falar, voltando a repetir as suas costumadas proezas. Na última semana, quando o nosso jornal já estava na máquina, houve grande rebolição na rua dos Pinheiros, motivado pelo roubo de algumas peças de roupa que a mesma gatuna tinha roubado à sr.^a Maria Macieira, residente naquela rua, confessando que as tinha dado a guardar, em casa da Anália Estarreja.

A sr.^a Maria Macieira, apresentou a sua queixa à autoridade local, sendo o roubo apreendido e entregue à queixosa. Entre as muitas pessoas que assistiram a estas cenas encontravam-se também José Nunes Nogueira (o José Rato) que, depois de alguma troca de palavras com Maria Estarreja, irmã da Anália, acabou por agredir-a, sendo apresentada a respeitável queixa no tribunal de Albergaria-A-Velha.

Este roubo causou uma certa indignação e como se trata de uma reincidente, a população pensa em fazer um abaixo assinado às autoridades para que a mesma seja desterrada da freguesia para outro local.

Aniversário natalício.—No dia 15 do corrente passou o 25.^o aniversário natalício do hábil artista sr. João da Silva Amaro. Para festejar esta data o sr. João Amaro ofereceu a um grupo dos seus amigos, um lanchonete, que se realizou no Retiro do Cantinho, sendo trocados muitos brindes entre os assistentes, devendo salientar-se os dos srs. José Júlio Cravo da Silva e Victoriano Marques da Silva, brindes estes, que o sr. João Amaro, muito comovido, agradeceu.

Partidas e chegadas.—Para a praia do Farol, onde vai passar algum tempo em vilegiatura, seguiu daqui a mademoiselle Maria Arminda de Lemos Castro, dilecta filha do nosso estimado amigo sr. João de Castro.

—Para as termas de S. Pedro do Sul, retirou-se do Funchal o sr. Manuel António Gonçalves Onofre e sua esposa.

—Com seus filhinhos, retirou-se para a praia da Torreira a fim de ali passar a época calmosa, a sr.^a D. Helena de Magalhães, extremosa esposa do nosso respeitável conterrâneo sr. José Magalhães.

—Saiu daqui no dia 16, para embarcar em Lisboa no dia 22, sábado, com destino a Mohauibe (Gazo)—África Oriental Portuguesa —, a sr.^a Olinda Dias da Silva Capela, que se vai juntar a seu marido nosso conterrâneo e assinante deste jornal sr. Walter Dias Capela.

A sr.^a Olinda, que até Lisboa foi acompanhada de sua mãe sr.^a Amélia Dias da Silva e de sua cunhada menina Beatriz de Almeida Capela, desfruta feliz viagem e venturosas prosperidades.

Chegou de Lisboa com sua família o sr. Francisco António Valente Reis.

Também dali chegou com pouca demora o nosso amigo sr. Raul de Azevedo.

Do Porto, onde é dig.^{ma} professora no Colégio D. Diniz, chegou a fim de aqui passar as férias a sr.^a D. Maria Alice Trindade.

Veio de Tomar o sr. Francisco Lopes Caçaueira, sua esposa sr.^a Rosa de Figueiredo e filhinha —C.

TANOARIA

Rocha & Irmão de Esmoriz

Na casa do Largo do Espírito Santo, em Cacia, onde o ano passado trabalharam, granjeando lauta fama pelos seus serviços executados, estão ao dispor do público os tanoeiros da firma Rocha & Irmão, de Esmoriz.

Não mande reparar o seu vestilhame sem consultar estes tanoeiros! Se precisa de pipas novas de qualquer tamanho tem em Cacia uns profissionais da arte, que lhe fará um preço acessível!

Procure em Fróssos a sucursal de Rocha & Irmão, que ali têm tanoeiros ao vosso dispor! Consultá-los é ganhar dinheiro e ficar bem servido!

Noticias de Fróssos

A PASSAR AS FÉRIAS.—Encontram-se neste seu e nosso território natal, os meninos Abílio e Pomplício Rodrigues de Oliveira, aplicados alunos do 2.^o ano no Liceo «José Estêvão» de Aveiro, que aqui veem passar as férias na companhia de sua mãe sr.^a D. Maria de Lemos Oliveira e de seus irmãos.

Abraçamos os novos estudantes pelo êxito que obtiveram nos últimos exames, devido ao que obtiveram passagem ao 3.^o ano com elevada classificação.

AGRICULTURA.—O velho rifo: «Em S. Tiago pinta o bago», este ano veio tarde, pois já nos últimos dias de Junho havia aqui e ali vinhas com pintor, havendo presentemente umas quase maduras, ou por outro, já há pessoas que andam a saboreá-las.

Os militares apresentam-se bons, prometendo muita colheita.

Deus o queira, para assim o lavrador receber a justa recompensa do seu insano trabalho.—C.

Noticias de Vilarinho

Doente.—Esteve retida no leito muito enferma, andando já de pé com sensíveis alívios, a menina Rosa dos Santos Nogueira, filha da sr.^a Rosa dos Santos Calado.

Deus a restabeleça em breve.

Estada.—Veio de Algés o sr. Manuel Canelas, empregado de padaria.

Anos.—No dia 19 do corrente festejou 9 primaveras a menina Maria Barbosa Rodrigues Soares, filha do sr. Manuel Rodrigues Soares e de sua esposa sr.^a Amélia Rodrigues Barbosa.

Mil felicidades à interessantíssima Mariazinha.—C.

Ouro, Pratas, Relógios

Ouviesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Noticias de Sarrazola

FALECIMENTO.—No dia 11, succumbiu neste lugar a menina Maria Fernanda (a Arrojada), de 17 anos de idade, filha da sr.^a Maria Arrojada.

A jovem moça, teve um fino e triste funeral no dia seguinte.

Pésames aos dordos.

CASAMENTO.—Em Lisboa realizou-se o consórcio do nosso conterrâneo sr. José Simões Costa.

Para assistir ao verdadeiro jantar de casamento, foram daqui de automóvel os srs. António Duarte e sua ex.^{ma} esposa e o irmão do noivo sr. João Simões Costa e sua família, que já regressaram na última semana.

Aos nubentes desejamos um porvir perene de felicidades.

REGRESSOS.—De Lisboa regressou o sr. Felizmino Martins Simões.—C.

Noticias da Póvoa e Paço

RETIradas.—Seguiu a retomar o seu lugar na panificação de Cacia o nosso amigo sr. Manuel Dias Teixeira dos Santos.

Retirou-se para Santarém, onde é benquista industrial de padaria, o nosso patriótico sr. Mário Rodrigues Miranda.

ANOS.—No dia 17 fez 20 anos o sr. Manuel Maria Fernandes Vigairinho.—C.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

SAVOY
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Eiredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Jardim das Modas

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

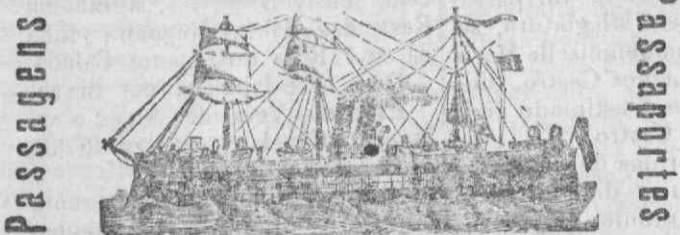
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôdas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PASSAGENS

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

PASSAPORTES

Os vossos fornos precisam reparação ou nova e construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existem na seriedade, pontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — AGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

Srs. Industriais de Padaria!

António M. da Cunha

(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SÓ NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Colçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.



Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Tel. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mortos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

HERPECURA

para:

Infeccões da b. b. b. b., in-piungens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.^o

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moíhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)